

O USO DO COMPUTADOR E VÍDEO COMO PERSPECTIVAS INOVADORAS PARA A APRENDIZAGEM¹

Marlise Maria Tatsch Zart²

Gédson Mário Borges Dal Forno³

RESUMO

A grande influência dos avanços tecnológicos juntamente com novos padrões da sociedade moderna, não permite uma educação que ainda esteja evidenciada por práticas docentes conservadoras, que não despertem a criticidade e criatividade dos alunos e que continuem repetindo modelos já ultrapassados. Estamos na era da globalização, da comunicação em massa, plugados, conectados, com acesso a uma gama de informações por todos os lados. Por isso, não se justifica a escola estar ainda longe desta realidade. Este artigo visa demonstrar experiências com alunos de 8ª série do Ensino Fundamental, resultantes do desenvolvimento de atividades, mais especificamente na disciplina de Língua Portuguesa, em que foram utilizados vídeos, *blogs* e Internet como ferramentas de apoio para a prática das mesmas. Embora a grande maioria dos educandos tenha acesso frequente às tecnologias, percebeu-se um despreparo destes quanto à utilização das mesmas no processo de aprendizagem. Demonstram-se empolgados quando tais inovações são propostas na sala de aula, porém desconhecem o verdadeiro potencial dessas ferramentas como fontes para construção do conhecimento e desenvolvimento intelectual. Por isso, é cada vez mais necessária a capacitação de professores para o correto uso de recursos midiáticos, para que estejam preparados para assumirem uma nova postura diante dessa realidade no seu fazer pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE

Educação; Tecnologias; Inovação.

ABSTRACT

The great influence of the technological improvement with the new patterns of the modern society, don't allow an education that is still attested by conservative teaching practices, that don't awake the criticism and creativity of the students and keep on repeating the same models of the past. We are in the global era, of the mass communication, plugged, connected, with access to lots of information everywhere. Therefore, there is no justification to a school being so far of this reality. This article has in view to demonstrate experiences with 8 th grade students of the Fundamental School, as a result of the development of activities, more specifically in Portuguese Language discipline, in which were used videos, blogs and internet as supportive tools to their practice. Although a great number of students has frequent access to these technologies, it was noticed his incompetence with its use in the learning process. They show excitement when these innovations are proposed in classroom, but they unknown the real potential of these tools as sources to the construction of knowledge and intellectual development. That is why, every time, is more necessary to qualify teachers to the correct use of the media, so they may be able to assume a new position towards this reality in their teaching.

KEYWORDS

Education; Technologies; Innovation.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias são nos dias atuais, importantes ferramentas que estão presentes nas mais diversas atividades, facilitando e tornando mais prática a realização de tarefas rotineiras. Porém, a escola ainda se encontra distanciada dessa realidade, mantendo a sala de aula nos moldes tradicionais, acarretando com isso, o desinteresse e a desmotivação por parte dos alunos. Se a escola é vista como um espaço também de socialização, de preparação de cidadãos para enfrentar o mundo, ela não pode ficar alienada às transformações, ao novo, ao moderno, enfim, ao que as tecnologias podem oferecer em termos de dinamização na aprendizagem. É necessário, portanto, motivar os professores, da necessidade de inserir mídias no seu fazer pedagógico com vistas a um processo ensino e aprendizagem mais dinâmico e inovador. Para isso é importante que estejam preparados, que disponham de novas competências e saibam usá-las e não apenas empregá-las, sem que realmente produzam resultados eficientes.

Nesse contexto, constata-se a suma importância de reconhecer o aluno como leitor ativo e crítico, capaz de opinar, formular, relacionar e interpretar textos diversos, seja a partir de uma gravura, poesia, artigo ou qualquer outra informação. Para tanto se vê a disciplina de Língua Portuguesa como uma fiel aliada nesta construção.

Atualmente, sabe-se que os jovens, de maneira geral, estão mais atualizados em relação às tecnologias. Ao mesmo tempo observa-se que esses jovens, em sua grande maioria, quando conectados à Internet, restringem a navegação em redes sociais, *sites* de relacionamento, de músicas, enfim, não fazendo uso da mesma para ampliar conhecimentos.

Frente a esse universo têm-se alunos que dominam essa ferramenta, que sabem utilizar a Internet, mas precisam orientação do professor que os conduzirá, mostrando caminhos e orientando-os para pesquisas relevantes que resultem em conhecimento mais profundo acerca de todas as disciplinas.

Portanto, o professor tem nos recursos tecnológicos, importantes aliados para o seu fazer pedagógico, que através dos mesmos pode oportunizar atividades diferenciadas. Com a utilização de vídeos para ilustrar conteúdos, conduz o educando a interpretações e novas descobertas, pois, com imagens associadas ao cotidiano, a aprendizagem acontece mais facilmente e de forma concreta.

Através de um *blog*, o aluno tem a oportunidade de expressar-se, propor discussões e debates com colegas e professores, gerados a partir de temas propostos, bem como postar suas interpretações de leituras solicitadas e, por meio da interação, opinar, trocar ideias e expor suas conclusões.

Diante do exposto, sabe-se das inúmeras possibilidades que os recursos midiáticos oportunizam ao professor para inovações na sala de aula. Porém para isso, é necessário que este busque a capacitação, o conhecimento necessário para implementar práticas condizentes, com metodologias adequadas, capazes de transformar a sala de aula em um ambiente motivador de aprendizagens colaborativas e experiências produtivas e geradoras de mudanças no comportamento do aluno.

Na seção dois apresenta-se uma revisão bibliográfica sobre o vídeo na sala de aula, o *blog* como mediação pedagógica, o computador e a Internet, como também, o professor e a utilização das TICs. Na seção três apresenta-se o desenvolvimento da pesquisa; nas seções quatro e cinco, os resultados e as conclusões, respectivamente.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trazer as tecnologias para a sala de aula constitui-se hoje em uma necessidade, para que esta se transforme em um ambiente voltado a atender as expectativas de alunos que anseiam por inovações no processo de aprendizagem. Este estudo visa demonstrar que é possível o professor modernizar as práticas pedagógicas apropriando-se de tecnologias, mas é preciso atentar-se à necessidade de estar capacitado, bem como ter o desejo concreto de mudar e inovar, contribuindo assim para transformar a escola em um espaço de aprendizagem mais dinâmico e atraente.

2.1 O VIDEO NA SALA DE AULA

Percebe-se que, em pleno século XXI, os alunos já não são os mesmos, clamam por inovações na sala de aula, que necessitam algo mais além da lousa e do giz, do livro didático, do copiar incessante, do memorizar e repetir conteúdos sempre da mesma maneira. Porém, para que as mudanças aconteçam, é necessário, segundo Moran (2009, p. 16), “termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar”.

Adotar novas práticas pedagógicas requer além de conhecimento e domínio por parte do professor, que ele tenha vontade de revolucionar, modificar e partir para o novo. Segundo Belloni (2005, p. 29), “o professor terá que aprender a ensinar a aprender”, ou seja, ao inserir as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), novas formas para esse processo são implantadas.

Utilizar um vídeo, por exemplo, para apresentar um novo conteúdo facilita relacionar o que se está transmitindo com o real, o concreto. A dificuldade de compreensão que se percebe nos alunos deve-se ao fato de eles não estabelecerem uma analogia entre o que estudam e os fatos reais. Levá-los à associação através de imagens e sons resulta em uma aprendizagem consistente, pois através de imagens conseguem estabelecer facilmente esta relação e não apenas memorizar e repetir, sem entendimento.

Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido. (MORAN, 2009, p. 23)

O vídeo utilizado como meio para ilustrar conteúdos e desafiar o educando a interpretações e descobertas, resulta em uma prática prazerosa onde a participação é mais efetiva. A disciplina de Língua Portuguesa, por exemplo, sempre é tida como vilã para os alunos, pois este estigma criou-se justamente porque os modelos sempre se repetem, conteúdos são repassados sem alternativas inovadoras, seguindo sempre os mesmos padrões. Há muitos conteúdos desta disciplina que os alunos questionam o porquê de aprenderem “isso”, referindo-se a conteúdos gramaticais tão necessários para o desenvolvimento, tanto da boa escrita quanto da oralidade. E “aprendem” sem noção, sem saber ao certo onde empregarão, esbarrando na dificuldade de aplicar a teoria à prática, relacionar ao cotidiano, à fala.

Não basta colocar os alunos na escola. Temos de oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino. Milhões de alunos estão submetidos a modelos engessados, padronizados, repetitivos, monótonos, previsíveis, asfixiantes. (MORAN, 2007, p. 8)

Com a utilização de vídeos multiplicam-se as formas de apresentação de determinado assunto, pois com ele é possível despertar a curiosidade dos alunos que os levará à busca de novos enfoques, novas descobertas e associações, conduzindo-os também à

interdisciplinaridade, abrindo um leque maior de conhecimentos; a aula não fica restrita somente ao aprendizado de um conteúdo específico, já que, ao se trabalhar com hipertextos, em uma formatação não linear de leitura, podem-se buscar inúmeros temas concomitantes, o que propicia ao aluno uma abertura infinita de possibilidades para a sua análise e seleção.

Além disso, é uma forma de aprender também através do entretenimento. O professor com uma proposta clara de como o mesmo será utilizado, para que e quais objetivos busca-se alcançar, terá a seu favor um excelente aliado na sala de aula, a partir de uma escolha criteriosa, levando em consideração sua qualidade e sua relação com o conteúdo a ser desenvolvido. Pois, como afirma Moran (2007, p. 23), “o currículo precisa estar ligado à vida, ao cotidiano, fazer sentido, ter significado, ser contextualizado. Muito do que os alunos estudam está solto, desligado da realidade deles, de suas expectativas e necessidades”.

Desta forma, o vídeo serve de recurso para motivar e despertar nos alunos o interesse por novas buscas, novos significados, aprofundando assim o conhecimento do tema exposto.

Conforme cita Kenski (2007, p. 29), “Na escola, professores e alunos usam preferencialmente a fala como recurso para interagir, ensinar e verificar a aprendizagem” e, partindo desse pressuposto, verifica-se uma diferença quanto à assimilação de conteúdos quando é exposto verbalmente e quando o mesmo é apresentado com imagens. Através de vídeos, com a visualização de *interfaces* coloridas, com sons, a assimilação acontece de forma mais significativa e abrangente, pois a associação ao real faz com que a aprendizagem seja rápida.

A exploração e a discussão de temas, a partir de um filme, oportuniza aos alunos uma interpretação abrangente, gerando divergências e comentários. Sua utilização para que visualizem lugares, poderá situá-los geograficamente para uma melhor compreensão de conteúdos de outras disciplinas, bem como propiciar o encontro com valores, como respeito à opinião do outro, argumentação, defesa de sua posição frente às questões e busca de consenso. Andre (2006, p. 38) enfatiza que “Ao entrar em contato com sensações, sentimentos e palavras, são ativados e recriados os conteúdos da memória. O afeto e a aprendizagem estão profundamente relacionados. Só fica o que significa”. Discutir temas, introduzindo conteúdos a partir da exploração de filmes, induz o educando a reflexão, pois a visualização de imagens motiva-o a interpretações abrangentes, além de auxiliá-lo na compreensão dos diversos valores que norteiam o pensamento e formas de comportamento tanto individual como de

grupo. Além disso, possibilita uma “viagem” na sua imaginação, amplia saberes e estimula o raciocínio.

O hábito de assistir a filmes é tão necessário para a aquisição de conhecimentos e cultura tal como a leitura, pois proporciona a abordagem de vários enfoques de temas culturais e sociais, remetendo a “trabalhar com temas transversais, estabelecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), estes constituem uma possibilidade do saber, da memória, do raciocínio, da imaginação e da estética entre outros, ou seja, de integração de saberes”. (ARAUJO, 2007)

Após assisti-lo, os alunos terão mais subsídios, pois o valor interdisciplinar nele intrínseco favorece a produção de textos, pois vários assuntos podem ser explorados, localizações geográficas, usos, costumes e vocabulário de época, bem como a evolução de comportamentos e valores.

Trabalhar com o cinema na sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. (NAPOLITANO, 2003, p.11).

Sem dúvida, o professor ao usar esses meios terá subsídios para propor discussões, despertar o senso crítico dos alunos, pois, além de motivadores, são recursos que podem ser utilizados com vários objetivos, focados em uma ação pedagógica mais dinâmica e participativa.

2.2 O BLOG COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

O homem sempre organizou seus pensamentos através de registros. Nos primórdios da humanidade, esta forma acontecia de várias maneiras, até que surgiu a escrita. Esta, por sua vez, foi se desenvolvendo e, cada vez mais, tendo relevância nas relações pessoais e na disseminação de informações e ideias.

Hoje, com o advento tecnológico, surge o *blog*, definido segundo Kenski (2007): “uma espécie de diário, na forma de página *Web*, que deve ser atualizada frequentemente. Seu conteúdo abriga uma infinidade de assuntos: agendas, piadas, *links*, notícias, poesias, ideias, fotografias, enfim, tudo o que a imaginação do autor permitir”, portanto, um canal de informação, que através da interação proporciona a troca de ideias e gera discussões através de postagens.

Trata-se de uma ferramenta simples quanto a seu manuseio e utilização, como simples e fácil também o é a sua criação. Porém, seu potencial para estabelecer um elo de comunicação e interação entre os usuários pode ser rico. Sendo assim, percebe-se ser o *blog* um aliado para o professor, que com sua utilização poderá dispor de uma ferramenta com inúmeras possibilidades para desenvolvimento de atividades pedagógicas.

Nele, os estudantes podem colocar resumos, anotações, exercícios e tudo o que for de seu interesse. Em interação com outros alunos e demais pessoas que visitem as páginas, podem receber informações e oferecer colaboração para a realização das atividades escolares. (KENSKI, 2007, p. 122)

Ao utilizar o *blog* na sua prática docente, o professor tem um suporte para propor atividades aos alunos, onde poderá sugerir trabalhos de produções textuais, despertando neles o gosto pela escrita e a criatividade, ao postarem ali, suas ideias e comentários acerca do que for solicitado, ou anteriormente discutido. Estimular o aluno a desenvolver seu próprio raciocínio, expor seu pensamento, tirar suas conclusões, é uma maneira de conduzi-lo a participação efetiva, transpondo-o da passividade habitual a um ser crítico e ativo. O aluno, tão familiarizado com a interação através das redes sociais disponibilizadas na Internet, ao dispor de um *blog* para interagir com o professor e colegas, acerca de atividades inerentes ao contexto escolar, mostra-se motivado e mais próximo da realidade vivenciada fora da sala de aula. Em entrevista ao Portal Educacional, Moran (2011) manifesta-se: “Eu creio que essa área de visibilidade liberta a escola do espaço e do tempo físico. Porque depois, fora da aula, pode-se encontrar um pouco do que foi dito pelo professor, o que foi feito pelos alunos”.

Esta ferramenta possibilita o contato permanente entre professores e alunos, não os restringindo somente ao encontro na sala de aula, pois através dela a discussão pode continuar mesmo sem o contato físico, mas através da interação, pois, ao acessar o *blog* o aluno encontrará seus colegas, seu professor, seus conteúdos e trabalhos realizados. Este recurso também diminui distâncias, viabiliza novas amizades e processos comunicativos, que muitas vezes não aconteceriam de forma presencial.

2.3 O COMPUTADOR E A INTERNET

A Internet é acessada por muitas pessoas em todo o mundo, nela circulam todo o tipo de opiniões, posicionamentos e informações. Porém, é de suma importância, quando utilizada no ambiente escolar, a orientação do professor para que haja uma análise daquilo que

realmente informa, ensina e auxilia de fato na construção do conhecimento. Sua utilização contribui para que o professor possa introduzir inovações no seu fazer pedagógico, entretanto é necessário que este se sinta capacitado, dispondo de metodologias inovadas para que seu desempenho docente traga resultados realmente satisfatórios.

O discernimento por parte dos alunos do que é cabível, será aprimorado com esse acompanhamento do professor, desviando-os de acesso a conteúdos existentes na rede, que não contribuam para enriquecer o conhecimento e o aprendizado.

O uso da Internet com critério pode tornar-se um instrumento significativo para o processo educativo em seu conjunto. Ela possibilita o uso de textos, sons, imagens e vídeo que subsidiam a produção do conhecimento. Além disso, a Internet propicia a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos e cooperativos. (MORAN, 2009, p. 99).

Ao relacionar possíveis *sites* para pesquisa, o professor deve mostrar aos educandos a potencialidade da Internet como fonte inesgotável de informações e como recurso que socializa saberes e amplia conhecimentos. Com ela, poderá oportunizar novas metodologias para a prática em sala de aula, possibilitando transformá-la em um ambiente motivador de aprendizagens colaborativas. Porém, não basta simplesmente ter acesso a tudo que está disponível na rede, é preciso que existam critérios que selecionem assuntos que realmente trarão conhecimentos, que venham ao encontro do que se busca para consolidar aprendizagens. Segundo Mark Weston (2011), “Ainda tendemos a conceber o papel da tecnologia como algo a que basta o aluno ter acesso que as coisas vão melhorar”. O aluno deverá ser orientado pelo professor, que previamente fará uma visita aos *sites* onde os alunos realizarão pesquisas.

Na maioria das vezes, e para um grande número de alunos, ir até o laboratório de informática tem uma conotação de lazer, uma forma de “fugir” de conteúdos, pois pensam ter livre acesso a Internet, principalmente às redes sociais, aonde logo vão responder às mensagens pendentes nas mesmas. Esta é uma realidade encarada pelo professor ao sugerir a realização de pesquisas em aula, com a utilização da Internet, cabendo a ele reverter esta atitude, esclarecendo o real sentido dessa proposta. Por isso, é necessário que o professor tenha um propósito claro, objetivos já traçados anteriormente, ou seja, pesquisas serão realizadas para ampliar o estudo e sedimentar conteúdos. Haverá para isso, a necessidade de induzi-los a novas descobertas, instiga-los a procura de assuntos relacionados ao que está

sendo estudado, que acrescentarão mais alternativas de construção do conhecimento e novas aprendizagens.

Sendo assim, é de suma importância o papel do professor nessa prática a fim de ter uma atuação pedagógica de qualidade. Dessa forma, muitas vezes aparece o impasse: o professor se depara com um novo conceito de construção do saber, onde precisará ter clareza quanto ao fato de que, informática não se restringe em *hardwares* e *softwares*, e sim de que forma utilizá-los na vida escolar do aluno, que o levará a reconhecer estes, como meios que o auxiliarão em pesquisas e como suporte para ampliar seus conhecimentos.

É essencial neste novo contexto do professor que este se depare com alunos também desejosos por novidades e dispostos a colaborar, gerando um ambiente de interação, aprendizado recíproco e coletivo, pois na Internet as possibilidades são ampliadas, navegando de um *link* para outro, novos textos vão surgindo, de uma forma multilinear, diferente, com infinitas ideias para formação do conhecimento.

Contudo, nas escolas ainda são ministradas aulas de caráter expositivo onde o professor apenas lê o conteúdo para os alunos que o escutam passivamente sem questionar, vendo-o como o detentor do conhecimento, aquele que tudo sabe. A nova escola que está despontando requer novas maneiras de promover a aprendizagem, onde, ao invés de somente fornecer a informação, deve-se motivar e estimular o aluno para a busca de novos conceitos e novos paradigmas, tornando a aprendizagem gratificante e satisfatória, sendo o aluno um participante ativo nesse novo método de ensinar e aprender. Pois, conforme afirma Moran (2009, p.29) “ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”.

Desejamos formar alunos-agentes da aprendizagem. O aluno pode se tornar um estudioso autônomo, capaz de buscar a informação por si mesmo, formar seus próprios conceitos e opiniões, ser responsável pelo próprio crescimento. (OSOWSKI, 1999, p. 102).

Este novo processo requer do professor uma ideia diferente do que é a sala de aula. O espaço outrora reconhecido como lugar de ouvir e reproduzir, onde o silêncio era requisito básico, precisa ser visto hoje como lugar interacionista onde o jovem estuda por prazer e aprende por motivação.

A nova concepção de sala de aula oportuniza discussões, as quais levam a um maior entrosamento aluno/aluno e professor/aluno, onde ambos lucram na troca de ideias e saberes.

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda que incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas de ensinar e de aprender. (MORAN, 2009, p. 63).

Com a Internet, ampliam-se as possibilidades de construção do conhecimento por parte dos alunos. Estes, contando com o professor para mediar esse processo, auxiliando-os em novas buscas, sentir-se-ão favorecidos em um ambiente de interação e colaboração onde se apropriam do conhecimento de uma forma mais dinâmica. Sendo a Internet uma fonte de muitas informações, capaz de fornecer e ampliar conhecimentos vê-se nesta ferramenta um enorme potencial que pode ser agregado às práticas docentes.

2.4 O PROFESSOR E A UTILIZAÇÃO DAS TIC

Nos dias atuais, discute-se muito a inserção das TICs no ambiente escolar, utilizadas como ferramentas de apoio com vistas à dinamização do processo de ensino e aprendizagem. Muitas escolas já se encontram bem equipadas com as mais variadas tecnologias, ora adquiridas com recursos repassados às escolas públicas, ora enviadas pelos órgãos governamentais.

Esses recursos tecnológicos contribuem para transformar as escolas em ambientes modernos e bem equipados, ao menos em condições superiores àquelas apresentadas há alguns anos. Porém, somente equipar não será o suficiente para que a educação apresente resultados satisfatórios, com ensino de qualidade e alunos preparados para essa nova sociedade, que exige uma formação mais abrangente, onde a tecnologia está inserida nas tarefas diárias de todos aqueles que frequentam as escolas.

Para encarar esse novo desafio, espera-se que haja por parte de lideranças, o desenvolvimento de políticas públicas que visem capacitar os professores, para que estes se sintam capazes e seguros ao apropriarem-se das tecnologias na sua prática pedagógica. Pois, para muitos destes, esta nova prática ainda causa receio e insegurança, o que se pode atribuir

justamente à falta de conhecimento suficiente no que se refere ao uso correto das tecnologias, embora esta não seja justificativa viável para que não se apropriem de um conhecimento cada vez mais urgente para seus desenvolvimentos pessoais e profissionais.

[...] Quando: o professor é capacitado para usá-las explorando todas as suas possibilidades, reconhecem o valor destes recursos numa aula; são reciclados; estimulados ao uso pela sua instituição; sabem utilizá-las com segurança e planejamento adequado. (MERCADO, 2008, p. 270)

Nesse sentido, Massetto (2009, p.153), afirma: “Como tecnologias, porém, sempre se apresentam com a característica de instrumentos, e, como tais, exigem eficiência e adequação aos objetivos aos quais se destinam”. Portanto, entende-se que o professor deverá estar atento às metodologias quando desenvolver atividades utilizando tecnologias, pois, não poderão estar de forma isolada, mas como parte integrante onde haja planejamento adequado para que realmente colabore para a aprendizagem.

Neste novo processo, percebe-se imprescindível também, que o professor sinta-se apoiado por gestores participativos e que estejam focados em ações, dentro da comunidade escolar, que favoreçam a utilização das mídias disponíveis, e, segundo Moran (2009, p.17), “que apoiem os professores inovadores, que equilibrem o gerenciamento empresarial, tecnológico e humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação”. E, na maioria das vezes, não só a escola anseia por essa oportunidade, bem como, a comunidade na qual está inserida. Sabe-se que à escola cabe a tarefa de difundir o conhecimento para além de seus muros e, isso tem sido muito valioso quando acontece de forma efetiva.

3 DESENVOLVIMENTO

A partir da ideia de que o aluno já não faz as mesmas exigências, clama por mudanças, não faz sentido o professor não encará-las. Portanto, inserir ferramentas midiáticas em seu fazer pedagógico poderá representar o grande salto para essas modificações.

Assim, foram realizadas atividades com alunos da 8ª série do Ensino Fundamental, utilizando mídias disponíveis na escola, onde foi observada a participação e a forma como os mesmos encararam tais inovações. Tarefa esta nada fácil devido à dificuldade que os mesmos apresentam em considerá-las sob a perspectiva de uma ferramenta que pode

contribuir significativamente no processo de construção do conhecimento, para além do que estão acostumados em seu cotidiano.

Com o propósito de discutir valores, os alunos assistiram ao filme “Um Sonho de Liberdade”, e logo depois produziram textos, expondo suas ideias e interpretações. Observou-se que apresentaram uma maior compreensão, pois demonstraram que conseguem escrever melhor e em maior quantidade após assistirem a um filme do que quando precisam expressar ideias a partir de sugestões de títulos que não possuem vínculo a uma prática significativa. Muitos desenvolveram excelentes trabalhos a partir do tema explorado no filme, demonstrando facilidade para descrever o enredo mais detalhadamente, fato esse propiciado pela assimilação mais concreta através das imagens. Porém, como em qualquer outro recurso utilizado na proposta de atividades, sempre há alunos resistentes a desenvolver tarefas, que demonstram dificuldades ou que simplesmente para eles a atividade não causa nenhum impacto. Mas foi possível reverter essa situação quando a professora, através de questionamentos e repassando cenas, estimulou-os a interpretações e posicionamentos.

Nesse sentido percebe-se que a utilização de vídeos com filmes, onde o enredo mostra situações do cotidiano, envolvendo questões polêmicas e/ou aplicação ou não de valores morais, sociais, éticos e religiosos pode representar excelente ferramenta motivadora que oportunizam a criação e produção de vários textos interpretativos, com a colocação do posicionamento pessoal de cada aluno.

E, para isso, o professor necessita ter iniciativa, principalmente acreditar numa proposta de trabalho que considere as inovações tecnológicas como uma possibilidade de desenvolver essa atitude crítica e investigativa no aluno, o que poderá reverter num trabalho mais interessante para ambos.

Do livro e do quadro de giz à sala de aula informatizada e *on line* a escola vem dando saltos qualitativos, sofrendo transformações que levam de roldão um professorado mais ou menos perplexo, que se sente muitas vezes despreparado e inseguro frente ao enorme desafio que representa a incorporação das TIC ao cotidiano escolar. Talvez sejamos ainda os mesmos educadores, mas certamente nossos alunos já não são os mesmos. (BELLONI, 2005, P. 27)

Ao introduzir o conteúdo sobre “denotação e conotação” aos alunos dessa mesma turma, foi utilizado um vídeo capturado da Internet. Nele, as várias maneiras como o referido conteúdo é explorado, serviu de subsídio para o entendimento. Trata-se de um conteúdo que remete os alunos a algo fora do convencional, pois são expressões que a maioria desconhece,

por isso precisa ser remetido ao cotidiano, para facilitar a compreensão. No vídeo são utilizadas situações do dia a dia para exemplificar a conotação, valendo-se do sentido figurado empregado na linguagem e sua denotação, que é o significado no dicionário. Além da explicação bem clara, apresenta o conteúdo mostrando imagens que exemplificam os dois sentidos, letra de música com expressões que exemplificam de forma mais significativa. A utilização do vídeo foi um excelente meio para levar aos alunos uma visão mais ampla e facilitadora da compreensão necessária para apropriar-se deste conhecimento.

Numa segunda etapa foi solicitado que ampliassem os exemplos inerentes ao conteúdo, além daqueles citados no vídeo. Foram realizadas pesquisas na Internet para leitura de vários textos, previamente selecionados pela professora, onde foram retiradas expressões para que explicassem o sentido de acordo com o contexto. Foi notável a facilidade que demonstraram para identificar as expressões no sentido conotativo.

Ao considerar a maneira como os alunos utilizam as formas verbais no dia-a-dia da sala de aula e que este se tratava do conteúdo a ser desenvolvido segundo o programa do componente curricular, atentou-se para a necessidade de sanar as dificuldades dos alunos no que se refere aos verbos, de uma maneira mais dinâmica e interativa. Para isto, desenvolveu-se o jogo denominado “Conjugando”, tendo como suporte a Internet para busca de *sites* que disponibilizassem os conteúdos a serem explorados, bem como o projetor multimídia que serviu de recurso complementar.

Durante o jogo, os alunos conjugaram o verbo escolhido aleatoriamente por sorteio, enquanto os colegas visualizavam no projetor multimídia a página com todos os tempos verbais para apontar, corrigir e debater as falhas. Mediados pelo professor, sempre interferindo para explicar e esclarecer as dúvidas, a utilização do jogo resultou em uma aprendizagem contextualizada e significativa.

A participação dos alunos nas atividades apresentadas de uma forma lúdica resultou numa aprendizagem que facilitou as produções textuais envolvendo diferentes disciplinas, já que a escrita é uma dificuldade observada, pois os alunos cometem erros de concordância e emprego dos verbos, sempre com dúvidas no que se refere às conjugações e tempos verbais.

Após a realização do jogo os alunos demonstraram os resultados através de atividades em grupo, realizando leituras de textos na Internet, sugeridos pelo professor. Nos referidos textos, reconheceram tempos, modos, enfim, tudo o que se relaciona aos verbos

encontrados, sabendo aplicá-los de acordo com o contexto em que estiver inserido. Este foi um momento onde os alunos se sentiram motivados e assimilaram de uma forma divertida um conteúdo tão importante para o desenvolvimento, tanto da escrita, quanto da oralidade. Além de proporcionar uma melhor compreensão, o que torna diferente da situação onde se conjugam os verbos de forma memorizada, repetindo-os sem aprendizado concreto.

Outra atividade realizada com os alunos envolveu a participação em um *blog*, quando se percebeu grande entusiasmo e curiosidade por parte deles, bem como o envolvimento da maioria na sua criação. Ao participar da criação do *blog*, sugeriram cores, formas e figuras para deixá-lo com a “cara deles”.

Esta atividade constituiu-se primeiramente pela leitura de um livro, onde cada aluno escolheu um dentre os vários sugeridos pela professora, e depois utilizaram o *blog* para colocar ali sua resenha, sua interpretação e comentários acerca da leitura realizada. Foram apresentados excelentes trabalhos, não da turma em sua totalidade, pois alguns demonstraram desinteresse à leitura. Provavelmente isso se justifique pela falta de estímulos, desde os primeiros anos na escola, à formação desse hábito tão necessário que é a valorização real da leitura.

Dentre os trabalhos apresentados, muitos se destacaram pela criatividade, pelas interpretações e comentários envolvendo o tema de enfoque dos livros. Uma aluna abusou de sons e legendas, o que possibilitou aos colegas uma visualização de seu livro de uma forma mais incrementada e colorida, quando da apresentação, através do *PowerPoint*, da resenha do livro escolhido.

Com a interação no *blog* foram possíveis questionamentos sobre os temas tratados nos livros, gerando discussões. Tanto para a professora quanto para os alunos, o uso desta ferramenta foi importante para manter a interação, pois dessa forma mantiveram-se próximos mesmo não havendo um encontro presencial e extremamente relevante por proporcionar um ambiente de aprendizagens colaborativas.

4 RESULTADOS

Ao propor atividades que utilizam as mídias, percebeu-se o quanto elas são bem aceitas pelos alunos, pois eles se mostraram mais interessados, curiosos e participativos, o que confirma fazerem parte de uma geração que convive desde muito cedo com as tecnologias. E

esta situação também ficou evidenciada ao utilizarem a Internet como fonte de pesquisa, ao não se restringirem somente aos *sites* sugeridos pela professora, mas, a partir destes, buscarem outros temas afins, demonstrando as habilidades que detêm para a utilização do recurso tecnológico trabalhado. Àqueles que não demonstraram tal habilidade, coube à professora orientá-los na busca, mostrando os caminhos, o que os motivou a novas descobertas.

Embora a grande maioria dos alunos tenha contato permanente, com as mais diversas tecnologias, muitos não sabem o verdadeiro potencial das mesmas como ferramenta para construção do conhecimento, portanto, ao serem utilizadas na escola, percebeu-se que contribuíram também para esse reconhecimento por parte dos alunos.

Convém ressaltar que a exploração de verbos com seus tempos e modos através de jogos, propiciou uma forma dinâmica para o aprendizado de um conteúdo tão temido pelos alunos. A forma lúdica sugerida pela professora agradou muito aos alunos que participaram efetivamente, e a comprovação do quanto foi produtivo evidenciou-se pela qualidade dos trabalhos apresentados pelos mesmos, com textos bem elaborados, com empregos verbais coerentes, demonstrando terem sanado dúvidas tão frequentes.

Quanto à criação do *blog*, esta atividade deixou evidente o fato de que, inicialmente os alunos o utilizam sem um propósito pedagógico, mas o fazem de maneira eficiente e criativa. No entanto, quando trabalhado em sala de aula, este se tornou um recurso eficaz na promoção das aprendizagens que são oportunizadas de forma mais significativas e abrangentes para o aluno. Desta forma, não há como negar a importância da midiática na educação.

Em relação à utilização do vídeo captado da Internet, a proposta fez constatar que são inúmeras as possibilidades de trabalho oferecidas quando realmente busca-se superar a fragmentação do ensino apenas preocupado em memorizar conteúdos, pois “denotação e conotação” ganharam outro olhar ao analisar este conteúdo sob o ângulo proporcionado pelo vídeo. Assim, os alunos relacionaram conhecimentos prévios com a aprendizagem construída naquele momento, após a apreciação das imagens e sons ali apresentados.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou mostrar que são inúmeras as possibilidades de utilizar as tecnologias na sala de aula, e são capazes de proporcionar um ambiente de aprendizagem mais

dinâmico e inovador voltado a alunos que necessitam de tais mudanças, visto que vivem numa realidade diferente daquela oferecida na sala de aula.

A experiência com as mídias em sala de aula vieram esclarecer como o aluno pode aprender significativamente através do uso destes recursos, ao mesmo tempo em que se pode perceber o quanto estes são capazes de interferir na satisfação do aluno, que se torna um construtor de novas ideias. Além disso, o ambiente de socialização de conhecimentos e o fato de contribuir de diferentes formas para o ensino e a aprendizagem, que se processam de maneira coletiva quando facilitados pela informática e seus inúmeros recursos midiáticos, tem relevância muito grande para todos que o compartilham.

Este é o grande ganho da escola ao dispor desses recursos: a possibilidade de partilhar conhecimentos que são dinâmicos e ocorrem coletivamente, respeitando diferenças e opondo-se a padrões de conduta legitimados por uma forma de ensino que não aceita a pluralidade de ideias e a divergência de opiniões. E isto há de se reconhecer como salutar para o desenvolvimento da educação como um todo.

O fato dos alunos poderem vivenciar na escola um ambiente motivador, contando com professores dispostos a ensinar e aprender, que tragam propostas pedagógicas atraentes, faz com que se sintam estimulados e motivados a construir seu conhecimento, encaminhando-os a um processo efetivamente mais produtivo.

Isso demonstra o quão necessário torna-se a inserção de tecnologias pelo professor no seu fazer pedagógico. Professor esse a quem deve ser oferecida a capacitação adequada, para que tenha propostas inovadoras, onde as tecnologias sejam utilizadas não como um meio, mas com a finalidade de realmente proporcionar aprendizagens significativas.

Torna-se importante salientar que nenhum recurso tecnológico, por ele próprio, será capaz de motivar os alunos, para isso é necessário que seu uso esteja adequado ao conteúdo a ser trabalhado e aliado a metodologias condizentes. Aparece aí o papel imprescindível do professor, que possui o conhecimento do conteúdo e, ao apropriar-se de tecnologias poderá propor novos desafios, instigar a criatividade e levar os alunos a descobertas que ampliarão o conhecimento do tema proposto, conduzindo-os ao que a nova escola almeja, ou seja, alunos mais participativos, motivados e competentes na construção do conhecimento.

Por isso é necessário que todos os envolvidos, absorvam essa nova realidade. Não faz sentido a escola ser moderna, bem equipada com recursos tecnológicos, laboratório de informática com um número considerável de computadores, mas sem professores capazes para manipulá-los, e usá-los na sua prática pedagógica. Será necessário, sim, contar com docentes capacitados, preparados para assumir esta nova maneira de mediar conhecimentos, de forma segura e planejada sem medo de errar, dispostos a encarar dentro da escola as tecnologias que estão presentes no cotidiano do aluno.

Portanto, nesse novo contexto, faz-se necessário que o professor mediador tenha desejos concretos de inovar, além de adotar metodologias coerentes com esse novo perfil de escola, de professor, de aluno e de sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Sueli Amorim de. **Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula.** Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/079/79araujo.htm>. Acesso em: 6 nov. 2011.

BELLONI, Maria Luiza, **O que é mídia-educação.** 2ª Edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. – (Coleção polêmicas do nosso tempo).

<http://tecnologiacurso.com.br/educacao/artigos/2373/implicacoes-das-tics-na-educacao>
(acesso: 27/09/2011)

KENSKI, Vani Moreira, **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 3ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo, **Práticas de Formação de Professores na Educação a Distância.** Maceió: Edufal, 2008.

MORAN, José Manuel, **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 2ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel, A Internet na Educação. Entrevista para o Portal Educacional. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/entrev.htm> (acesso em 24/10/2011)

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 16ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003, *apud* VIGLUS, Darcy. **O filme na sala de aula: um aprendizado prazeroso.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1532-8.pdf>
(acesso em 05/12/2011)

OSOWSKI, Cecilia Irene, **Provocações da sala de aula.** São Paulo, SP: Loyola, 1999.

Weston, Mark – **O Ensino Digital Funciona**. Disponível em:
<http://cleilton-alves.blogspot.com/2011/06/estava-lendo-revista-epoca-dessa-semana.html>.
(acesso em 05 de set. 2011)